



# ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DOS AÇORES

I

ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO  
DE PORTUGAL E DA GALIZA

# Índice geral

<b>Nota Prévia</b>	13
<b>Introdução</b>	15
Metodologia e técnicas de recolha	15
Informantes	17
Investigadores	20
Tratamento dos dados linguísticos	20
Alfabeto fonético	22
Abreviaturas e convenções	23
<b>Mapas</b>	25
Lista dos mapas	27
Mapa das localidades	29
Mapas lexicais	30
Mapas morfofonológicos	302
<b>Índices</b>	
Índice das perguntas do Questionário Linguístico	321
Índice alfabético de formas lexicais	325

No duro e doloroso tempo que vivemos, quando, perante uma tão premente necessidade de acção, chego a pôr em causa, para mim próprio, o direito àquela tranquila investigação sobre as palavras, que é em princípio a vida do filólogo, penso frequentemente na minha experiência dialectológica e encontro nela motivos para prosseguir — e animar outros a prosseguir. Recordo paisagens e, enquadrados nelas, homens e mulheres. Diversos como os cenários em que se situavam, contavam-me histórias, diversas também. Ao fim de dois ou três dias sentíamo-nos por vezes verdadeiros amigos, quase irmãos. Eu não tinha podido dar-lhes senão um pouco de atenção, de simpatia. Eles tinham-me dado uma lição magnífica, decisiva para o meu modo de sentir e de pensar a partir daquele momento. (...) Se mais nada, no vasto terreno da linguística, conservasse um dia interesse para mim, creio que esta experiência seria só por si suficiente para me obrigar a reconhecer e afirmar que vale a pena o ramo de estudos para que a vida me conduziu.

LUÍS F. LINDLEY CINTRA, 1962

## Nota Prévía

Com o presente volume inicia-se, em novo formato de apresentação de mais fácil manuseamento, a publicação integral do *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores* (ALEAç), que compreenderá nove volumes, contendo a totalidade dos materiais recolhidos nos Açores para o *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (ALEPG). Obtém-se, assim, a divulgação parcial dos resultados deste projecto de longa duração, empreendido há três décadas pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL).

Em 1997, a Direcção Regional da Cultura da Região Autónoma dos Açores (DRaC) celebrou um protocolo com o CLUL tendo em vista a publicação do ALEAç. Nos termos desse protocolo, a DRaC financiava os trabalhos preparatórios da edição dos volumes e a produção tipográfica dos mesmos. Este protocolo foi revisto após ter vindo a lume o vol. I<sup>1</sup>, tendo a DRaC manifestado a intenção de continuar a subsidiar apenas os trabalhos preparatórios para a edição em suporte electrónico e de se desvincular do compromisso que previa a edição em papel da totalidade da obra.

Essa responsabilidade acha-se agora assumida pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que correspondeu à solicitação apresentada pelo CLUL, no sentido de retomar a publicação integral do ALEAç. Dadas as novas características gráficas do projecto, o vol. I é agora reeditado com conservação do seu conteúdo original.

O CLUL é devedor de agradecimento a muitas pessoas e entidades.

Antes de mais, aos informantes: a eles se devem todas as formas linguísticas que este *Atlas* regista.

Aos Professores Doutores António Manuel Bettencourt Machado Pires e Luiz Fagundes Duarte, pelo impulso que deram a este projecto: o primeiro, ao possibilitar, enquanto Director do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores, a deslocação inicial da equipa ao arquipélago; e o segundo, ao tomar a iniciativa de patrocinar a publicação desta obra enquanto Director Regional da Cultura.

Ao Departamento de Processamento de Dados do Instituto Geográfico do Exército, nomeadamente aos Senhores Tenente-Coronel de Artilharia Arménio dos Santos Castanheira, Capitão de Artilharia Maurício Raleiras e Tenente RC Joaquim Costa, pelo fornecimento dos dados geográficos insulares que estão na base da cartografia deste *Atlas*.

A João Gomes Vieira e Francisco Freitas Costa (Flores); Luís Reis e Duarte Silva (Graciosa); José Alexandrina Ávila da Silva e Francisco Martins (São Jorge); Carlos Noronha e família (Terceira); Antonino Barrão, Catarino, Maria Clara Rolão Bernardo e José Alberto Rolão Bernardo (São Miguel); Humberto Cabral (Santa Maria), pelo apoio que, a diversos títulos, prestaram, à equipa, nas deslocações às ilhas.

Às entidades que financiaram este projecto.

À Imprensa Nacional-Casa da Moeda, por ter aceite retomar a publicação da edição.

Agradece ainda:

O trabalho de concepção da base de dados e de programação executado especialmente para este *Atlas* pelo Eng. Vítor Rolo.

---

1 Manuela Barros Ferreira, João Saramago, Luísa Segura e Gabriela Vitorino, com a colaboração de Ernestina Carrilho e Maria Lobo, *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores*, vol. I, *A Criação de Gado*, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e Direcção Regional da Cultura, Açores, Lisboa e Angra do Heroísmo, 2001.

Os ensinamentos e conselhos preciosos recebidos dos colegas Michel Contini (Grenoble), Antonio Romano (Turim) e Amália Andrade, Ana Maria Martins e José Manuel Feio (Lisboa).

A colaboração prestada na tradução dos conceitos (fornecida em cada mapa) por Pilar García Mouton (Madrid), para o espanhol, e por Michel Contini, para o francês e o italiano.

○ acompanhamento científico, nas primeiras recolhas efectuadas nos Açores, por parte dos antropólogos Joaquim Pais de Brito e Pedro Prista Monteiro.

A cooperação de Felisberto Luís Ferreira Dias na recolha de informações complementares na ilha de São Miguel.

○ empenhamento de Isabel Araújo, Cláudia Viseu e Isabel Galucho no trabalho de digitalização dos dados e de Sandra Amendoeira e Paulo Cotovio no apoio informático.

## Introdução

O *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores* (ALEAç), cuja publicação agora se inicia, insere-se num projecto mais vasto, o *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (ALEPG), em elaboração no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Como parte integrante desse projecto, o ALEAç não tem as características de um atlas regional, na medida em que não pretende abordar de um modo aprofundado as realidades linguísticas e etnográficas locais. A descontinuidade geográfica dos Açores e a sua especificidade linguística levaram porém a perspectivar, em determinado momento, uma publicação independente dos materiais recolhidos para o ALEPG nas nove ilhas do arquipélago.

Para o ALEAç estão previstos nove volumes de mapas, de carácter essencialmente lexical, com os seguintes conteúdos e ordem de publicação:

- Vol. I A criação de gado — O gado bovino, ovino e caprino. O leite e os derivados. O porco e a matança.
- Vol. II A vinha e o vinho.  
Os trabalhos do linho e da lã.
- Vol. III O cultivo dos cereais.  
A moagem e a panificação.
- Vol. IV As árvores e o seu aproveitamento.  
As árvores de fruto.
- Vol. V Os produtos da horta.  
As ervas, as flores e os arbustos.
- Vol. VI A agricultura e as alfaias agrícolas.  
Ofícios e profissões.

- Vol. VII Os animais domésticos e de capoeira.  
Os equídeos e os arreios.
- Vol. VIII Os animais bravios.  
Os pássaros, os insectos e os répteis.
- Vol. IX A fauna e a flora marinhas.

### METODOLOGIA E TÉCNICAS DE RECOLHA

#### REDE DE PONTOS

O ALEAç, como parte constitutiva do ALEPG, abrange um número de localidades — 17 — proporcional ao que foi determinado para o resto do País.

No estabelecimento da rede de pontos de inquérito foram tidos em conta os seguintes factores: a diversidade linguística revelada pelas primeiras recolhas efectuadas e pela bibliografia existente; a dimensão e a configuração de cada ilha; a distribuição da população não urbana.

Numerados de 1 a 17, os pontos de inquérito distribuem-se do seguinte modo:

- Corvo:** Corvo (1);
- Flores:** Fajãzinha (2) e Ponta Ruiva (3);
- Faial:** Castelo Branco (4) e Cedros (5);
- Pico:** São Roque (6) e Terras (7);
- São Jorge:** Calheta (8) e Rosais (9);
- Graciosa:** Carapacho (10);